



**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

YURI DE OLIVEIRA LOBO

EDUCAÇÃO ESCOLAR HÍBRIDA (*BLENDED LEARNING*):

ABORDAGEM A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

**LUZIÂNIA - GO
2022**

YURI DE OLIVEIRA LOBO

EDUCAÇÃO ESCOLAR HÍBRIDA (*BLENDED LEARNING*):

ABORDAGEM A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Curso (TC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Universidade Universitária de Luziânia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Manoel Adão

**LUZIÂNIA - GO
2022**

M838e Lobo, Oliveira Lobo

Educação Escolar Híbrida (Blended Learnig): Abordagem a partir de um estudo de caso / Yuri de oliveira Lobo. – Luziânia, 2022 41f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás (UEG) como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura Plana em Pedagogia,

Orientador: Professor Doutor Jorge Manoel Adão

1. Educação Escolar Híbrida (Blended Learnig): Abordagem a partir de um estudo de caso

CDU 373.29

Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais da Universidade Estadual de Goiás
Biblioteca da Universidade de Luziânia
Bibliotecária Agostinha Maria Rodrigues - CRB1/3045

YURI DE OLIVEIRA LOBO

EDUCAÇÃO ESCOLAR HÍBRIDA (*BLENDED LEARNING*): ABORDAGEM A
PARTIR DE UMA ESTUDO DE CASO

Trabalho de Curso (TC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título e Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Luziânia.

Aprovado em _____, de _____, de _____ pela Banca Examinadora constituída pelos Professores

Prof. Dr. Jorge Manoel Adão – Orientador
Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Luziânia

Prof. Daniel Pereira, da Silva - avaliador interno
Universidade Estadual de Goiás
Unidade universitária de Luziânia

Profa. Driely Neres – avaliadora convidada
Universidade Estadual de Goiás
Unidade universitária de Luziânia

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Hoje há inúmeros caminhos de aprendizagem pessoais e grupais que concorrem e interagem simultânea e profundamente com os formais e que questionam a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais.

(MORAN, 2015)

RESUMO

O trabalho traz a temática Educação Escolar Híbrida (*Blended Learning*): abordagem a partir de um estudo de caso. Tem como objetivo geral investigar, desde o nível conceitual, sobre a Educação Escolar Híbrida e como ela é implementada, realizada no processo de ensino e aprendizagem; precisamente, um estudo a partir de uma instituição de Ensino Municipal de Educação Básica. Os objetivos específicos são: refletir, a partir de bases teóricas e legais, sobre a Educação Escolar Híbrida; realizar observações e entrevistas semiestruturadas na escola campo; contextualizar, descrever e analisar as informações e dados coletados na pesquisa de campo. A educação híbrida é um método de ensino e aprendizagem que os estudantes vivem nas suas jornadas educacionais, que se apresenta nas modalidades integrada, a distância e presencial, de forma que esse processo unifica elementos tradicionais com as ferramentas tecnológicas que por hora resulta em uma elaboração educacional mais abrangente e completa para os pesquisadores do século XXI. A metodologia aplicada é de cunho qualitativo, que traz ao leitor os conhecimentos sobre Educação Escolar Híbrida que discorre neste trabalho. Assim, os resultados evidenciam que a tecnologia contemporânea é de suma importância nas aulas aplicadas, porém, os desafios como por exemplo a formação tecnológica que ainda lhe falta e ainda meios que precária nas formações tecnológicas. Assim, os desafios na educação não para, e os professores se esforçam para ofertar a significativa educação para os alunos, mesmo que seja por intermédio de aula seja remota.

Palavras-chave: Educação Escolar Híbrida, Tecnologias. Ensino Remoto. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estudo de Caso.

ABSTRACT

The work brings the theme Hybrid School Education (Blended Learning): approach from a case study, has as general objective to investigate, from the conceptual level, on the Hybrid School Education and how it is implemented, carried out in the teaching process and learning; precisely, a study from a Municipal Education Institution of Basic Education. The specific objectives are: to reflect, from theoretical and legal bases, on Hybrid School Education; perform observations and semi-structured interviews at the field school; contextualize, describe and analyze the information and data collected in the field research. Hybrid education is a teaching and learning method that students experience in their educational journeys, which is presented in integrated, distance and face-to-face modalities, in a way that this process unifies traditional elements with technological tools that, for now, results in an elaboration most comprehensive and complete educational tool for researchers in the 21st century. The applied methodology is of a qualitative nature, which brings to the reader the knowledge about Hybrid School Education that is discussed in this work. Thus, the results show that contemporary technology is of paramount importance in applied classes, however, the challenges such as technological training that it still lacks and still means that it is precarious in technological training. Thus, the challenges in education do not stop, and teachers strive to offer meaningful education to students, even if it is through a remote class.

Keywords: Hybrid School Education, technology. Remote Teaching. Early Years of Elementary School. Case study.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 EDUCAÇÃO HÍBRIDA, EAD E ENSINO REMOTO: CONTEXTUALIZAÇÕES E IMBRICAÇÕES	12
1.1 Educação a distância	16
1.2 Educação Híbrida: surgimento e contexto.....	17
1.3 Ensino remoto	21
2 DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS	24
2.1 Metodologia Utilizada.....	30
3. CONTEXTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	32
3.1 Escola municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto.....	32
3.2 Descrição e análise Pesquisa de Campo.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A – Declaração de Autenticidade	51
ANEXO B – Roteiro de Entrevistas	52

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como título e temática “Educação escolar híbrida: uma abordagem a partir de um estudo de caso”; e, se justifica, porque a tecnologia está presente em todas as dimensões vividas pela sociedade, ou seja, à medida em que a tecnologia evolui, acaba provocando mudanças que influenciam o modo de pensar, sentir e agir das pessoas.

Pesquisar sobre esse assunto se dá pelas observações que as mais diversas formas de educação vêm sendo cada vez mais cultivadas e apropriadas por alunos e professores; justifica-se também como uma ferramenta de se mostrar a importância do ensino baseando-se nos princípios para promoção de um estudo com o público mais significativo e interativo em se tratando a educação híbrida.

Explicitamos, de antemão, que entendemos que faz parte da educação híbrida o ensino híbrido, que, em geral “a educação híbrida, também conhecida como *blended learning* ou *b-learning*, denota a ideia de promoção de uma educação propícia ao trabalho coletivo, onde o aluno passa a aprender por meio de processos formais, ultrapassando a barreira da sala de aula [...]” (CORADINI, 2017, p. 02). Conforme Oliveira (2018, p. 02) “a educação é naturalmente híbrida, contemplando o particular e o coletivo de cada um. Não há uma única forma de ensino e aprender”.

Assim, em nível de contextualização e de justificativa, enfatizamos duas grandes questões: (a) o fato de estarmos vivendo em tempos de Pandemia da Covid-19, desde o final do ano de 2019; (b) e, a realidade de que, contemporaneamente, a educação híbrida está fundamentalmente imbricada, permeada nas tecnologias.

O novo Coronavírus ou Covid-19 infectou comunidades ao redor do mundo, interferindo em todas as realidades. Parece que o vírus trouxe uma vertente muito rara para várias esferas sociais, desde o final do ano 2019 até os dias de hoje. Além de buscar conter o vírus e as conseqüentes mortes, os governantes possuem também a responsabilidade de proporcionar à população um mínimo de conforto e bem-estar, que tem a ver com acesso a recursos humanos básicos. Uma das maiores preocupações foi e é, a educação. Estávamos e estamos preocupados com o estado do processo de ensino e aprendizagem, e com as relações sociais pós-pandemia.

Em tempos de pandemia de Covid-19, outra abordagem adotada por instituições públicas e privadas em nosso país é o ensino com recursos visuais, muitas vezes chamados de aulas de Educação Híbrida; utilizando a tecnologia para promover

o ensino e a aprendizagem. Assim, o rápido estado da educação que mudou durante a pandemia criou um clima de incerteza e insegurança para professores, escolas e alunos segundo Organização mundial da saúde (OMS).

Em nível legal, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, em 06 de outubro de 2020, disposto no caput e no § 3o do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996. Que permite que o ensino remoto seja mantido até 31 de dezembro de 2021. Este ato normativo faz parte das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei n.14.040 de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.06 de 2020.

Devido a evolução tecnológica, evidenciada pelos inúmeros recursos e equipamentos tecnológicos produzidos constantemente, a área da educação também é afetada, de maneira que os professores precisam desenvolver e adaptar as práticas pedagógicas para agregar estas tecnologias em sala de aula; a fim de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e tornar as disciplinas mais atrativas e interessantes ao olhar do aluno e do próprio professor (MORAN, 2015).

A responsabilidade do docente é enorme ao utilizar recursos tecnológicos para ministrar os conteúdos, pois necessita ter conhecimento, habilidade e atitude para utilizar as ferramentas tecnológicas a favor de um ensino de qualidade, assim contribuindo para que disciplinas curriculares consideradas complexas, não sejam transmitidas de forma abstrata e sem sentido para os alunos.

Outro uso das ferramentas de ensino virtual é auxiliar os alunos que não conseguem trabalhar em salas de aula tradicionais devido a um conjunto específico de desafios; em especial por conta da pandemia. Ao escolher qual ambiente virtual usar, é importante pensar cuidadosamente sobre quais são suas necessidades específicas. Alguns programas simplesmente fornecem conteúdo curricular por meio *online*. Outros também fornecerão acesso a um profissional de ensino qualificado e dedicado que pode se comunicar com os alunos diretamente por *e-mail*, mensagens de texto ou por meio de aulas online.

A presente pesquisa possui como problemática: O que é educação escolar híbrida e como ela se concretiza no processo de ensino e aprendizagem? O presente estudo possui como objetivo geral investigar desde o nível conceitual, sobre a Educação Híbrida e como ela é implementada, realizada no processo de ensino e

aprendizagem; precisamente, uma abordagem a partir do Centro Municipal de Educação Básica (CEMEB) Luziânia - GO. E como objetivos específicos (a) refletir a partir de bases teóricas e legais sobre da Educação Escolar Híbrida; (b) realizar observações e entrevistas semiestruturadas na Escola Campo; (c) e, contextualizar, descrever e analisar as informações e dados coletados na pesquisa de campo.

Utilizamos, nesta pesquisa, como referencial teórico, em especial: de Moran (2015); Moreira (2020); Pereira (2017); e Schlemmer (2020); A pesquisa e de cunho qualitativo que de acordo com Severino (2013), resume trazer informações e levantamento de informações qualificados.

Em nível metodológico, no geral, o presente projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa; e, delimita-se, como modalidade, em um estudo de caso a partir de uma escola situada no município de Luziânia – estado de Goiás (GO); e, como técnica de pesquisa, utilizando entrevistas semiestruturadas.

1. EDUCAÇÃO HÍBRIDA, EAD E ENSINO REMOTO: CONTEXTUALIZAÇÕES E IMBRICAÇÕES

Este capítulo apresenta conceituação, contextualização e suas relações de educação híbrida, educação a distância e ensino remoto. Aqui, explicitamos que entendemos que a Educação a Distância (EAD) e o ensino remoto fazem parte da educação híbrida; e que, apesar destas modalidades possuírem familiaridade e homogeneidade entre si, conceitualmente possuem diferenças, não sendo, portanto, sinônimas. Nesta perspectiva, surge dentro das instituições de ensino, um novo referencial de modelo de currículo e aprimoramentos nas práticas pedagógicas, que utilizam as novas tecnologias da informação (NTICS), que nada mais são do que ramificações da Educação Escolar Híbrida.

A fim de estabelecer as relações, diferenças e o contexto histórico destas três modalidades educacionais, faz-se profícuo o exercício de visitar suas definições básicas. A aprendizagem híbrida é pensada como uma combinação de ensino presencial e ensino online, onde espaço e tempo são integrados, ligados ao mundo real e digital. A educação híbrida está voltada para a organização de espaços educacionais, utilizando a infinidade de oportunidades de ensino, que podem surgir da internet, onde o aluno tem acesso a uma variedade de informações em questão de segundos e a Educação Híbrida parece formalizar as informações obtidas com o uso desses recursos (GONTIJO e CARVALHO, 2018, p. 02).

A educação híbrida gerou uma nova realidade educacional, fazendo com que, no ano de 2001, fosse promulgada a Portaria nº 2.253, pelo Ministério da Educação (MEC), que orientava na época a oferta de disciplinas com metodologia semipresencial em cursos de graduação presenciais, delimitando essa oferta em 20% do total da carga horária do curso. (Gontijo e Carvalho, 2018, p. 02).

Já a Educação a Distância (EAD) foi definida como uma forma de ensino que permite o auto estudo, por meio da mediação de recursos educacionais sistemáticos, que são utilizados isoladamente ou em conjunto e transmitidos por diversos meios de comunicação. A EAD permite que o aluno escolha como, quando e onde quer aprender, com o auxílio da tecnologia, o que representa um método de ensino diferenciado para diferentes estilos de aprendizagem (PEREIRA et al., 2017).

A EAD tem uma longa história de sucesso e fracasso. Suas origens estão na experiência literária do livro, que remonta ao final do século XVIII e floresceu a partir de meados do século XIX.

O Ensino Remoto ou Aula Remota é concebido como um sistema de ensino ou sala de aula que reflete a área geográfica de professores e alunos e é adotado em vários níveis de ensino, por instituições de ensino de todo o mundo, sobretudo mediante o distanciamento social estabelecido pela pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020 (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020).

Nesse processo, o ensino presencial em sala de aula (mesmas disciplinas, currículo, prática e procedimentos de ensino) é transferido para a mídia digital, a rede. O processo foca no conteúdo, ministrado pelo mesmo professor e na aula presencial. Embora nota-se que as diferenças também se estabelecem quanto a composição metodológica, cargas horárias e a ministração dos cursos, (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020).

As familiaridades se apresentam, principalmente, na capacidade correlacionada entre as modalidades, de modo que no ensino remoto, o foco está no conhecimento e nas formas de transmitir esse conhecimento. O conceito básico é controle, tudo o que é imaginado e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e atualizado posteriormente, característica que é principalmente atrelada à EaD (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020).

Ou seja, o Ensino Remoto compreende as tecnologias da educação a distância, ao tempo que transpõem mutuamente, sem excluir, o ambiente e o modelo de educação presencial. Esta estrutura é particularmente o que compõem a Educação Híbrida, de forma que ainda que se difiram em diferentes aspectos, as modalidades conversam intensamente entre si. (MORAN,2015).

A comunicação geralmente é direcionada duas vezes, um a um, quando o professor realiza um vídeo aula ou um curso sobre sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula local é trocada pela presença do digital na sala de aula digital (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020).

As diferenças relacionadas a essas modalidades, como observado, vem atrelado, em primeiro espectro, à estruturação histórica. Enquanto a EAD possui grande difusão já no século passado, a Educação Híbrida e o Ensino Remoto possuem origem relativamente recente.

A Educação Híbrida, conforme Moran (2015), significa misturado, mesclado, *Blended*. Afirma este autor que a Educação Híbrida sempre combinou vários espaços,

tempos, atividades e metodologias em um ecossistema mais criativo e aberto; aponta que o processo de ensino e aprendizagem é mais criativo e propicia ingredientes para preparar diversos pratos com sabores diferentes.

Educação, numa concepção geral, também é híbrida porque mesmo com todas as imperfeições ela não deixa de acontecer no contexto social e político. Para Moran (2015), o conceito *Blended learning* é expandido na área da educação, é um modelo de implementação híbrida que combina e busca o ensino presencial e o ensino a distância no intuito de desempenhar o melhor rendimento e desempenho do aluno.

Segundo Moran (2015), um projeto pedagógico de ensino híbrido contempla a ênfase do projeto de vida de cada aluno sob a orientação de um mentor, enfatizando valores amplos e competência: conhecimento e socioemocional; e, o equilíbrio entre a aprendizagem pessoal e em grupo. O respeito ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno é combinado com estratégias eficazes de equipe (desafios, projetos, jogos significativos), sem direção, e uma combinação de tempo, espaços e tecnologias digitais.

Na Educação Híbrida, estas características de observar demandas de projeto, valores e competência dos alunos está intrinsecamente conectado a metodologia do ensino a distância, onde a avaliação de fluxo do que é cursado e empreendido perpassa pela avaliação do discente. Ao mesmo tempo, o acompanhamento e a orientação de um mentor, um professor, aliado ao processo de aprendizagem em grupo, utilizando também do meio digital, se assemelha clamorosamente com as características do ensino remoto.

Desse modo, Souza (2016) afirma que este formato de educação reestrutura as relações entre os sujeitos, tornando aprendizes de um sujeito ativo no ensino e aprendizagem. Ou seja, participar de um modelo híbrido de educação é compreender e interpretar o acontecimento do ser que está em um novo século em que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Os caminhos destas buscas por conhecimento têm início em uma sala de aula tradicional, mas não fica restrito as estruturas destas realidades nem tão pouco se limita ao tecnicismo do software Edmodo. Ao que percebemos o sucesso ou não de uma educação híbrida passa antes pelo acontecimento do ser.

Coradini (2017) enfatiza que o Ensino Híbrido passa, de maneira importantíssima, pelo educador. Isto levando para a prática pedagógica, em sala de

aula, a potencialidade das mídias digitais, a mediação e aplicação aos alunos. Dessa forma, existem diferentes oportunidades, dada a complexidade da literacia midiática, em que professor se torna mediador de grande potencial no processo de ensino e aprendizagem. Ao introduzir uma determinada mídia e alterar a estrutura do processo de aprendizagem, o discente muda de posição, iniciando assim o processo de construção do conhecimento, com valores de ensino para grandes transformações, entre eles, cooperação e colaboração.

Com isto, abrange-se potencialidades de construção e trajetória que levem a uma autonomia por parte dos alunos, fortemente ligada a utilização dos meios digitais, aglutinando aspectos em vista do ensino a distância. Entretanto, sem negligenciar os aspectos do Ensino Remoto, como a presença e atuação de um mediador na figura do educador, e uma aprendizagem que vise a transformação contando com trabalho cooperativo.

Na Educação Híbrida, o uso de novas tecnologias educacionais é adequado, pois altera e dimensiona o problema da comunicação tempo-espço. A disseminação da informação traz real visibilidade, o que permite crescimento flexível e preocupação na análise e compilação dos dados, fator fundamental na qualidade da obra do hibridismo (OLIVEIRA, 2018). Deste modo, permite-se a potencialização dos saberes, intermediação pedagógica ativa aliado ao trabalho autônomo dos alunos, diminuição das barreiras de forma conjunta, ao tempo que amplia e observa a aptidão pessoal.

O aluno estuda a aula com antecedência, em casa, antes da data prevista para o próximo encontro. Na sala de aula, o professor ratificará, refutará, trabalhando na ampliação do conhecimento de cada aluno. Potencializará cada talento e trabalhará ativamente para a minimização das dificuldades de aprendizagem (id, ib., 39).

A EAD hoje é uma realidade atual e amplamente difundida, principalmente pelas Instituições de Ensino Superior com mecanismos de financiamentos rápidos e adicionais para se adequar às novas propostas de processo de ensino e aprendizagem, para que o estudo possa proporcionar maior independência em formação. Nesse sentido, uma proposta de ensino hibridizado se destaca como uma importante motivação para buscar informações sobre diferentes ferramentas, que podemos obter com apenas um clique. No entanto, é prudente ressaltar que o uso indevido e marketing da proposta torna o processo de ensino e aprendizagem ineficaz e pouco convencional, além do fato de que a informação por si só não inicia a

construção do conhecimento, apenas a transferência de dados sem motivo (SANTINELLO et al., 2020).

1.1 Educação a distância

A Educação a Distância (EaD) surgiu pela primeira vez na cidade de Boston, especificamente nos Estados Unidos, em meados de 1728, há 292 anos. Naquele ano, um professor chamado *Caleb Phillips* publicou uma série de artigos curtos em um jornal da cidade, que ensina técnicas de escrita rápida usando abreviações e símbolos. O curso era oferecido a alunos de todo o país e era ministrado semanalmente pelo correio. Esse tipo de ensino se fortaleceu mundialmente e chegou ao Brasil em 1904. Diferentemente dos primeiros cursos registrados no mundo, o ensino fundamental no Brasil era publicado pelo Jornal do Brasil na época e oferecia digitação, em que se ensinava o uso da máquina de escrever. Esta formação foi feita por Correios, inteiramente por correio (MORAN, 2015).

Acompanhando esse desenvolvimento da educação por correspondência, por volta de 1920, as emissões de rádio tornaram-se um novo fenômeno importante no campo da educação elementar. A transmissão de informações passou a ocorrer por meio de ondas de rádio, pois proporcionava um ensino de tudo o que acontecia no Brasil e no mundo, e por isso foi considerada uma grande mudança. Com o fortalecimento da educação a distância por meio das rádios, em 20 de abril de 1923, Roquette Pinto e Henrique Morize formaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que em 1936 foi submetida ao MEC com o objetivo de ampliar o ensino radiofônico. Naquela época da história da educação primária, o rádio era a ferramenta mais utilizada e altamente acessível para as pessoas (MORAN, 2105).

Nessa época, oficializou-se o papel docente do rádio e surgiu no Brasil o programa Rádio Educacional. A ideia era produzir conteúdo popular para todos os 16 públicos, porém, o conteúdo era difícil de encontrar, voltado para pessoas de alto nível com cursos de francês, italiano e literatura portuguesa. Com a publicação do edital que rege a educação primária como método de ensino no Brasil e a criação do SEED - software para apoiar as primeiras fases na concepção dos edifícios -, foram criadas políticas comunitárias para atender a essa abordagem de ensino, permitindo que as instituições cumpram as exigências legais e tenham seus cursos e diplomas em vigor (MORAN, 2015). Mas em 2011, o SEED foi abolido e muitos especialistas locais se

rebelaram contra a decisão, pois muitos programas e projetos seriam divididos e dissolvidos em outras secretarias ministeriais.

Como pode ser visto, a história da educação a distância no Brasil teve um impacto, desde seu surgimento na literatura até o uso da internet. Dessa forma, a educação a distância contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento do ensino a distância e a introdução de novas tecnologias no campo da educação.

Entretanto, os novos métodos pedagógicos estão marcados nas possibilidades sobre o conhecimento, que profundamente avança para o conhecimento da democratização relacionados a educação em EAD.

O Governo Federal, trabalhando em conjunto com outras esferas Federais Estaduais e Municipais apresenta um salto de 63% do crescente de estudantes no módulo à distância, 31% do crescente nas instituições que oferecem cursos em Ead, com o intuito de abrir aproximadamente sessenta mil vagas em Ead em Graduação. Segundo Anuário Estatístico de EAD, entre os anos 2004 e 2005.

Dessa forma, neste cenário educacional surgem esses novos perfis e essas novas formas de aprendizagem, traz provocação, e os alunos por imediato vai se adequando as formas e métodos oferecidos. O ensino e a aprendizagem, quando feito com responsabilidade pública, pode proporcionar aos alunos uma aprendizagem independente, tornando seu modelo de aprendizagem gratuito, porém, deve haver certa responsabilidade e empenho para que seu aprendizado seja concluído de forma eficaz e eficiente.

1.2 Educação Híbrida: surgimento e contexto

O enfrentamento de compreender o envolvimento do termo “Educação Escolar Híbrida” é o alojamento do ensino presencial em seus métodos unificados de forma presencial e on-line, que discorre o caminhar da aprendizagem de ensino. O foco primordial desta metodologia está associado e embasada nas pesquisas e do amparo das tecnologias virtuais (HORN STARKER, 2013).

A hibridização na educação surge, como proposta, a partir de estudos de Horn e Staker (2013), ressaltando que a Educação Híbrida tem por vez quase 15 anos de existência. Conforme este autores, Desta forma, no conceito contemporâneo, usamos o termo; *blended Learning*. Mesmo que possa aparecer recente que incluem a aprendizagem na produção em diversos contextos envolvendo o uso da tecnologia, onde surgem novas ideias e por meio de modelos mais sofisticados que permitem o

uso de métodos. onde os alunos individualmente desenvolvem atividades, desafios, problemas, jogos e iniciam a aprendizagem colaborativa através de projetos em grupo, orientados pelos professores (STAKER,2015).

A Educação Híbrida permite aos professores a oportunidade de utilizar o ensino online como ferramenta de apoio à aprendizagem, que permite ao aluno integrar-se com os tempos e espaços e tornar o ensino formal em informação formal e informal Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), p. .28-29) afirma que [...] o híbrido também é reflexo do ensino formal e informal, programas de aprendizagem e trabalho em rede. Significa misturar e combinar diferentes áreas da arte com os alunos, em diferentes lugares e épocas”.

De acordo com Moran (2015), um projeto de educação política incorporando a Educação Híbrida mostra que a aprendizagem é um processo efetivo e contínuo, e a escola se concentra na construção de valores, habilidades cognitivas e sociais e emoções – valores, habilidades e projeto de vida são aplicados e fazem parte. A escola desempenha seu papel na criação de criaturas imaginativas, expressando ideias, modos de vida, oportunidades diversificadas para o pessoal, profissional e comunitário, possibilitando maior compreensão, vivência e práticas cognitivas, emoções, moral e liberdade.

Assim, na Educação Híbrida, o equilíbrio entre compartilhamento e personalização refere-se à aplicação de métodos práticos, onde as tarefas podem variar muito, o currículo deve ser reestruturado e estabelecido com a participação dos professores e do espaço e tempo. De acordo com Moran (2015), o uso de aulas multidisciplinares em apoio a projetos e problemas e aprendizagem concentra-se tanto na estrutura individual quanto coletiva, desvinculando-se das ideias da escola tradicional e de sua estrutura organizacional geral.

Bacich, Neto e Trevisani (2015) destacam que ainda é um desafio para os professores utilizar a tecnologia digital na escola. Para eles na educação básica, a aprendizagem mista não deve ser considerada uma receita, pois não existe um único método de ensino ou aprendizagem, mas que o processo de aprendizagem é contínuo e pode se dar de diferentes formas e espaços. Estes autores (id. ib., p. 47) alertam que “as crianças e os jovens estão cada vez mais conectados à tecnologia digital, tornando-se uma geração que cria novas relações e conhecimentos e, por isso, necessita de uma transformação que ocorra na escola”.

Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 50) acrescentam que os professores podem estar mais próximos dos alunos, interagir com aqueles que precisam de mais atenção e contribuir para o ensino pessoal onde os professores podem utilizar diversos recursos como vídeos, leitura, individualmente ou compartilhamento.

Segundo Horn e Staker (2013) no modelo Laboratório Rotacional, a educação é organizada e estruturada para se desenvolver de forma tradicional e online, mas neste modelo, um grupo de alunos se desloca para uma sala de mídia dentro de uma unidade escolar, ou seja, os alunos trabalharão individualmente em computadores em ambiente informatizado. Atender as metas estabelecidas pelos professores que estarão em outra sala e parte da sala de aula que poderá acessar a sala regular. Ao final da aula, os dois grupos compartilham seus conhecimentos (id. ib., p. 50).

Horn e Staker (2013) citam o modelo *transformed class*, em que o aprendizado é direcionado ao ensino online e o aluno é supervisionado por professores particulares, seja em casa ou na escola, para acessar as informações exibidas nas redes, por meio de aulas interativas criadas ou não por esses professores. Aqui, o aluno tem a responsabilidade de planejar seu tempo em seu próprio ritmo e de participar de equipes colaborativas que melhor atendam às suas necessidades. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), a aula distorcida permite que o aluno experimente como primeira proposta, onde o aluno aprende a teoria em casa e a aula é utilizada para discussões, decisões de carreira, etc.

Por fim, Horn e Staker (2013) descrevem um modelo de Círculo Individual em que os professores devem avaliar o aluno para uso pessoal e direcionar essa instrução de acordo com as dificuldades e recursos do aluno. Em sua aprendizagem individual, o aluno tem um texto para seguir durante todo o tempo de aula. Normalmente neste modelo de rotação, os alunos não giram em todas as direções. Bacich, Neto e Trevisani (2015) acrescentam que com uma agenda pessoal, o aluno consegue controlar sua aprendizagem, e a agenda é adaptada e customizada de acordo com as necessidades individuais.

A aprendizagem integrada é considerada como uma combinação de ensino presencial, bem como na Internet, onde ocorre a integração do espaço e do tempo, que conecta o mundo físico com digital. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) destacam que o ensino se solidifica nos avanços equilibrados com as bases do conjunto coletivo que por hora a personalização colabora nas múltiplas formas da aprendizagem nos seus mais diversos grupos.

Para Moran (2015), existem vários tipos de ensino misto: desde conhecimentos e valores, em que combinamos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar); de métodos, e desafios, tarefas, projetos, jogos, equipe e individual, colaboração e personalização”. Desta forma, o aluno aprende através da mistura de em diferentes áreas do conhecimento e na utilização de diferentes métodos que permitem ao educando compreender os tópicos que estão sendo discutidos logicamente.

Assim, a Educação Híbrida traz uma mudança no conceito de ensino, para além do conceito de educação tradicional, baseado apenas na transferência de conhecimento por meio dos professores. Isso facilita o uso da tecnologia digital em sala de aula e nos faz pensar no papel do professor, no desempenho do aluno e na aprendizagem pessoal, no respeito à velocidade de aprendizagem de cada aluno, aprendendo não só individualmente, mas também de forma colaborativa. “Aprendemos sobre processos formais, bem como sobre processos abertos e informais. Aprendemos quando temos professores e lemos sozinhos, com colegas e estranhos. Lemos de propósito e lemos automaticamente” (BACICH e MORAN, 2015, p. 45).

A aprendizagem na Educação Escolar Híbrida se dá por meio desses processos e atualmente viola o conceito de aplicar a tecnologia às escolas apenas de forma tecnológica, enfatizando plenamente não apenas o aprender a focar nos métodos de gestão da tecnologia e suas ferramentas de uso. Nesse sentido, Horn e Staker (2015, p. 56-57) enfatizam que “*Blend learning* é qualquer programa educacional formal em que o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, algo a controlar”.

Nessa perspectiva, o aluno é responsável por reservar tempo e velocidade de aprendizagem e a Educação Híbrida é vista como uma oportunidade de integrar teoria e prática, onde a tecnologia é um processo de aprendizagem e não uma finalidade e é utilizada nas escolas em diversas disciplinas, maneiras. Eles buscam a aplicação prática de informações obtidas em uma variedade de disciplinas, tanto lúdicas quanto ricas em animação digital, onde o aprendiz, por meio dessa combinação de informações, pode acessar uma variedade de oportunidades e técnicas de aprendizagem. Horn e Staker (2015, p. 56-57)

Portanto, a Escola desempenha um papel fundamental na construção cidadã, não apenas limitando o ensino, a leitura e a escrita, mas também participando do

desenvolvimento do projeto de vida de seus alunos, com o objetivo de contribuir para a importante construção, a provisão. Oportunidades em diferentes contextos. Seu desenvolvimento, para incentivá-los com seus conhecimentos educacionais para que sua educação contribua para a comunidade em que vivem. “O objetivo da escola é ajudar a desenvolver as competências básicas, habilidades ou traços de personalidade dos cidadãos de hoje que precisam viver satisfatoriamente nas complexidades da era da informação” (PÉREZ GOMES, 2015, p. 46).

Este conceito, acima explicitado, incorpora o uso da tecnologia como um fator importante a ser revisto nos dias de hoje, onde diversos recursos tecnológicos foram integrados ao longo dos anos e contribuíram para a formação da humanidade através dos diversos motivos expressos; bem como o processo de integração educação e teoria, a aprendizagem prática e inovadora chama a atenção do aprendiz para o uso e desenvolvimento do conhecimento, segundo Pérez Gomes (2015, p. 155).

1.3 Ensino remoto

A Educação Escolar Híbrida decola em Ascensão, no congresso em 2018 na Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) que indicou e apreciou o aumento de 4% para 21% até o no de 2023. Assim, é preciso identificar que o Ensino Híbrido traz facilidade ao aluno e lhe proporciona o melhor acesso nas plataformas oferecidas pelas instituições, ambiente que orienta de forma pedagógicas e de modo simplificado e de fácil acesso para os estudantes, tendo por objetivo motivar o aluno a desenvolver suas habilidades.

Segundo a orientação do Parecer nº 05/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com os filhos em sua casa.

Nesta contextualização da Educação no Brasil, podendo referir-se “Básica” no aprimoramento e na elaboração destes estudos se apresenta a Educação Híbrida, que vem sendo planejada e enriquecida na estrutura da Educação Básica e de forma presencial implementada da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2019).

O ensino de forma remota segue estabelecendo suas propostas de educação, pelos meios de engendrar o estímulo e o cognitivo destes alunos, e assim, promovendo as informações que vai dando a continuidade e o enriquecimento deste

debate que traz a tática o Ensino Remoto. Afirma Demo (2014, p. 22) que “finalmente chega a nós a convicção já usual em países mais desenvolvidos de que educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficaz instrumentação da cidadania, mas igualmente como primeiro investimento tecnológico”.

Outro uso das ferramentas de ensino virtual é para auxiliar os alunos que não conseguem trabalhar em salas de aula tradicionais devido a um conjunto específico de desafios; atualmente, em especial por conta da pandemia Covid-19. Pode ser que eles não consigam acessar fisicamente a sala de aula, ou que o ambiente da sala de aula, por um motivo ou outro, não seja capaz de atender às suas necessidades (MORAN, 2015).

Ao escolher qual ambiente virtual usar, é importante pensar cuidadosamente sobre quais são suas necessidades específicas. Alguns programas simplesmente fornecem conteúdo curricular por meio online. Outros também fornecerão acesso a um profissional de ensino qualificado e dedicado que pode se comunicar com os alunos diretamente por e-mail, mensagens de texto ou por meio de aulas online (MORAN, 2015).

Com sua experiência descontínua com ensino à distância, o Brasil está lamentavelmente atrás de outras nações no uso de novas soluções pedagogicamente sólidas para beneficiar sua grande população. Embora a população do Brasil tenha demonstrado necessidades de aprendizagem e restrições estruturais que apontam para o uso massivo e necessário da educação a distância, seu Ministério da Educação resiste a permitir a expansão saudável e normal do ensino à distância na área de ensino superior, e membros mais conservadores da comunidade acadêmica dificultam da melhor maneira que podem as tentativas locais, regionais e nacionais de estender o ensino à distância a todos os setores do ensino superior (MORAN, 2015).

Na era digital de hoje, o ensino e a aprendizagem dinâmicos no ensino superior mudaram da sala de aula tradicional, ambientes de aprendizagem presencial para ambientes mais interativos e colaborativos, devido à demanda por ensino à distância *online* dos alunos e ao desejo de instituições acadêmicas de promover e ministrar cursos em todo o mundo.

O avanço na tecnologia de plataformas virtuais de aprendizagem de código aberto permite o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem *online* flexíveis, que

podem ser acessados em qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer lugar pelos alunos, permitindo que os acadêmicos e institutos acadêmicos ensinem e aumentem seu mercado em todo o mundo.

2 DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS

A constante aceleração de modificações e rupturas após estudos e descobertas de pesquisadores e cientistas, e as inovações tecnológicas fazem parte desse processo. Essas inovações provocam mudanças na área educacional tornando a tecnologia uma ferramenta essencial para o ensino e aprendizagem, mas que passam a ser apenas uma ferramenta qualquer quando o professor não sabe utilizá-la, pois cada recurso tecnológico possui características próprias, e alguns precisam de técnicas para serem utilizados, exigindo a capacitação de professores.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado (KENSKI, 2013, p. 24 - 25).

De acordo com Viana (2003, p. 28), “o professor não é apenas um conjunto de competências”. Assim, entende-se que as competências do educador são parte de quem ele é profissionalmente, juntamente com outras características que dão forma às suas práticas dentro e fora da sala de aula. Podemos dizer que esse conjunto de competências são conhecimento, habilidade e atitude.

Conhecimento e o conjunto de tudo o que o professor aprendeu na graduação e nos diversos cursos de capacitação. É o resultado de experiências pessoais e profissionais, formação acadêmica, capacitação continuada e da busca pelo conhecimento (VIANA, 2003).

Já conforme Viana (2003). a capacidade de o professor pôr em prática o conhecimento adquirido, ou seja, é saber planejar o conteúdo e saber ministrá-lo. Isto nos faz refletir que ensinar é um dom, que precisa ser cultivado conforme o querer do professor, por meio de capacitação, e quem não tem este dom, deve procurar se esforçar para possuí-lo, e para isso é necessária atitude, que pode determinar a excelência do professor em sua área de ensino.

A Atitude: é a ponte que oferece sucesso para a perfeita associação entre o conhecimento e a habilidade, pois o professor é uma pessoa em constante desenvolvimento, que através de sua atitude em buscar novas maneiras de ensinar, poderá desenvolver um trabalho em excelência para com os seus alunos.

Os docentes precisam compreender a importância de sair de sua zona de conforto e enxergar que o modo tradicional de ensino precisa passar por modificações para que suas aulas atendam às necessidades atuais da educação, ou estarão condenados à aulas enfadonhas onde o aluno apenas

será ouvinte de uma gama de informações que lhe será útil apenas para as avaliações de rotina (SANTOS e CARDOSO, 2019, p. 133).

Introduzir tecnologia agregada ao ensino significa mudança de método de ensino, mostrando que o professor está disposto a romper seus próprios paradigmas, não ministrando aulas totalmente tradicionais, onde a única ferramenta utilizada são o quadro/giz ou quadro/pincel e com alunos posicionados em filas indianas (carteiras dispostas uma atrás da outra), prestando atenção somente no que o professor ensina.

Para que isso aconteça o licenciado deve estar aberto à possibilidade de aprender novas formas de lecionar, utilizando a tecnologia apropriada para cada conteúdo durante uma aula expositiva, na utilização do laboratório de informática ou de ciências, na realização de jogos interativos, ao sugerir livros na internet, ao utilizar as redes sociais como prática de ensino, ou durante atividades de perguntas/respostas que promovam a interação entre o docente e o discente.

Lecionar com o auxílio das tecnologias não é uma tarefa fácil, afinal antes de utilizá-la, o docente precisa entendê-la para um aproveitamento realmente eficaz, facilitando o papel do docente e maximizando o aprendizado do aluno. Para que o professor aprenda e domine a ferramenta escolhida, não basta ler tutoriais, é preciso interagir, trocar experiências com outros colegas, solicitar auxílio de profissionais que utilizam a ferramenta e estar sempre disposto a assimilar novas oportunidades, afinal, estamos em constante construção do aprendizado, mesmo já ocupando o papel de docente (RUTZ e WILDNER, 2018, p. 88).

Muitos professores não realizam cursos profissionalizantes, não frequentam seminários ou não fazem cursos como pós-graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado, na maioria das vezes, pela falta de recursos financeiros, e isso pode diferenciar um professor do outro ao planejar e ministrar aulas. Compreendemos que a falta de recurso financeiro pode atrapalhar sua capacitação profissional, mas o professor deve buscar conhecimento com as ferramentas que tem ao seu alcance, por meio de livros presentes nas bibliotecas e também pela internet. (RUTZ e WILDNER, 2018, p. 88).

Todos os empecilhos encontrados durante o processo de ensino necessitam ser encarados como aprendizado pelos professores, para que estes possam buscar por técnicas de ensino com ferramentas que estão ao seu alcance. Embora reconheçamos a necessidade de políticas de formação de professores que atendam essa lacuna, precisamos também que os professores entendam a importância da capacitação e assim saírem da zona de conforto (aqui entendida como acomodação

que impede o educador de buscar por conhecimento e aperfeiçoamento), procurando sempre ir além de suas perspectivas e de seus conhecimentos padronizados.

É fundamental a capacitação do professor nas novas tecnologias de aprendizagem e o Google Classroom pode ser uma excelente alternativa, considerando que sua utilização pode auxiliar o docente na organização da disciplina e na construção coletiva do conhecimento, afinal, oferece de forma prática e intuitiva a integração com outras ferramentas como Google Drive, Youtube, Gmail dentre outras. Assim podemos considerar o Google Classroom como algo além de uma simples plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, quem interage com ele, também poderá utilizar outras ferramentas do Google Apps For Education auxiliando na comunicação e prática pedagógica efetiva com auxílio de recursos tecnológicos (RUTZ e WILDNER, 2018, p. 91).

Podemos citar alguns outros exemplos de ferramentas oferecidas na internet com acesso gratuito, que pode em muito auxiliar o professor a buscar por conhecimento e estratégias de ensino, entre eles estão o GEPEQ (Grupo de Pesquisa em Educação Química), o Portal do Professor, e dentre outros. Vejamos um pouco mais sobre este dois supracitados.

Em meados dos anos de 1980 surgiu o GEPEQ, que foi fundado por professores de química da USP com o intuito de divulgar pesquisas relativas ao ensino da química. Desde então, este grupo de pesquisa auxilia os professores durante planejamentos de aulas teóricas e prática, pois divulga e ensina inovadores métodos de ensino de química. Podemos encontrar inúmeros experimentos químicos através de vídeos educativos, muitos livros didáticos, pesquisas e cursos de capacitação para professores.

O Portal do professor, disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura contém vídeos, fotos, mapas, pesquisas, aulas, imagens, documentários entre outros recursos; além de informações sobre cursos de capacitação oferecidos em municípios, estados, e na área federal.

É urgente diante do avanço rápido do conhecimento, a necessidade do docente se preparar, se aperfeiçoar e se manter atualizado para lidar com as tecnologias e com as informações que ela transmite; pois, muitos alunos têm acessos a várias informações nos meios de comunicação, seja na internet, na mídia televisiva, jornais ou revistas, e o professor acaba não sendo o único detentor do saber, mas necessita conduzir o aluno ao que realmente é verídico nas informações recebidas. Também é extremamente importante que o professor seja competente ao planejar uma aula utilizando recursos tecnológicos presentes na vida dos alunos, para tornar a aula significativa para eles, e oferecer uma maneira didática mais agradável a sua

compreensão; mas, para isso é necessário que o educador conheça como funciona a ferramenta utilizada, para não correr o risco de ser tachado de obsoleto tecnológico em sua área de atuação.

A crescente utilização da tecnologia está colocando os professores em xeque, pois, se faz necessário que a educação se insira nesse novo mundo tecnológico, já que o profissional que se recusar a utilizar esse instrumento para o ensino correrá o risco de estar fora do mercado de trabalho. A informática é vista como uma nova revolução para o sistema de ensino (LOCATELLI, 2018, p. 08).

Sabemos também que para resolver este problema somente a capacitação de docentes não é suficiente, para isso é necessário que a escola ofereça os recursos modernos disponíveis para o professor utilizar, recursos que muitas vezes não estão presentes nas escolas, devido à falta de investimento do governo na educação pública.

O Covid-19 exigiu uma rápida mudança para o ensino em ambientes virtuais em todo o espectro educacional. Nesse sentido, os instrutores que antes não estavam familiarizados, ou pouco familiarizados, com ambientes virtuais de ensino precisam aprender rápida e efetivamente como esses ambientes funcionam e como podem ser usados para ministrar cursos com sucesso, especialmente em contextos de formação de profissionais da saúde (RODRIGUES et al., 2008).

A aprendizagem virtual é uma experiência de aprendizagem que é aprimorada por meio da utilização de computadores e da *internet*, tanto dentro quanto fora das instalações da organização educacional. A instrução geralmente ocorre em um ambiente online. As atividades de ensino são realizadas online, sendo o professor e os alunos fisicamente separados (em termos de local, horário ou ambos) (HASSAN, 2003).

O cognitivismo enfoca o papel da mente e dos processos cognitivos na aprendizagem. Ele explica como o cérebro está funcionando e os níveis de desenvolvimento cognitivo que formam a base do aprendizado. Os estudos do cognitivismo ajudam os educadores a compreender como as pessoas aprendem e como ensinar de forma mais eficaz (RODRIGUES *et al.*, 2008).

Na aprendizagem virtual, o cognitivismo pode ser aplicado por meio de ambientes de aprendizagem personalizáveis, aplicativos de aprendizagem adaptativos e personalizados, inteligência artificial (IA), análises de aprendizagem, etc. É importante fornecer conteúdo que seja adequado às habilidades cognitivas de

seus alunos, como texto, imagens, multimídia, etc., em que os alunos podem escolher como as aulas são apresentadas (RODRIGUES *et al.*, 2008).

O ensino e a aprendizagem são explicados como fenômenos sociais interativos complexos que ocorrem entre professores e alunos. As atividades de aprendizagem se concentram no compartilhamento de experiências, trabalho em equipe e aprendizagem colaborativa (FISCHER, 2001). O construtivismo social encontra aplicação perfeita em discussões em grupo, *brainstorming*, aprendizagem baseada em problemas e atividades em pequenos grupos. Um ótimo ambiente para esses tipos de atividades é a sala de aula virtual para ensino online ao vivo com ferramentas interativas como web conferência colaborativa, quadro branco online, salas de descanso, compartilhamento de tela, etc. (RODRIGUES *et al.*, 2008).

A aprendizagem virtual tem muitas formas e termos relacionados. Eles parecem muito semelhantes, mas representam diferentes aspectos da aprendizagem e do ensino e podem nos ajudar a entender a essência da "aprendizagem virtual" Aqui estão os mais comumente usados conforme (FISCHER, 2001).

- Aprendizagem baseada na web: a aprendizagem baseada na web refere-se ao uso de um navegador da web para aprendizagem.
- Aprendizagem *online*: a aprendizagem online está associada ao fornecimento de conteúdo eletrônico disponível em um computador/dispositivo móvel. Pode envolver o uso da Internet, mas o uso de um navegador da Web é opcional. O aprendizado *online* pode ser feito por meio de programas ou aplicativos instalados em seu dispositivo pessoal, que também podem ser usados *off-line*.
- Ensino à distância: o ensino à distância não precisa usar tecnologias eletrônicas e baseadas na web. Significa aprender à distância; em outras palavras, os participantes estão fisicamente separados. O ensino à distância está relacionado a fornecer instrução a uma pessoa que está aprendendo em um lugar e em um momento diferente daquele dos professores e dos outros alunos. Hoje em dia, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, o ensino a distância está cada vez mais associado ao ensino online. A utilização de salas de aula virtuais para o ensino online ao vivo aproxima o ensino a distância da forma tradicional de aprendizagem, reproduzindo suas principais características no ambiente online.

- Aprendizado híbrido: este tipo de aprendizagem combina formas virtuais e tradicionais de ensino. O conteúdo de aprendizagem deve ser digitalizado e disponibilizado online. Assim, os alunos são capazes de controlar o processo de aprendizagem em termos de tempo, lugar, ritmo e método de aprendizagem.

A aprendizagem virtual combina todos os termos mencionados acima. Ele pode superar muitas desvantagens do ambiente físico, como tempo, instalações, localização, etc. Os ambientes online permitem que os professores trabalhem com um número maior de alunos e otimizem suas tarefas de rotina. A aprendizagem virtual também traz novas técnicas pedagógicas às formas tradicionais de educação e torna a aprendizagem mais personalizada e conveniente (RODRIGUES *et al.*, 2008).

Em todo o país, os educadores estão sendo solicitados a ensinar alunos de todas as idades remotamente e a fornecer aos alunos oportunidades educacionais significativas e significativas, tudo sem colocar os pés no campus. Embora seja oferecido aos educadores desenvolvimento profissional na incorporação de tecnologia na sala de aula, assim a pandemia está pedindo aos professores que se adaptem mais rapidamente e com menos treinamento do que o esperado. Em face da mudança, os professores estarão à altura da ocasião para atender às necessidades em constante mudança de nossos alunos (FISCHER, 2001).

A videoconferência é uma forma comum de os professores interagirem diretamente com os alunos em aulas ao vivo. Isso pode ser uma sessão individual ou um cenário semelhante a uma aula em que vários alunos se conectam ao professor ao vivo (RODRIGUES *et al.*, 2008). Aprendizagem síncrona é quando todos os alunos aprendem juntos ao mesmo tempo (e muitas vezes até mesmo em um local), mas o instrutor está em outro local. Frequentemente, inclui vídeo ou teleconferência que conecta professores e alunos digitalmente.

A aprendizagem assíncrona é um formato menos conectado, mas também menos restrito. Em vez de aulas online ao vivo, os alunos recebem tarefas de aprendizagem com prazos. Eles então estudam sozinhos para completar as tarefas (RODRIGUES *et al.*, 2008). Os cursos online de horário aberto adicionam outra camada de flexibilidade. É um tipo de configuração de curso assíncrona, exceto que também não há prazos. Isso é ideal para alunos com outras demandas de tempo, como profissionais ou pais que ficam em casa (FISCHER, 2001).

2.1 Metodologia utilizada

Como já anunciado na introdução deste texto, no presente trabalho utilizou-se da pesquisa qualitativa; e, delimita-se, como modalidade, em um estudo de caso na Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto, situada em Luziânia, estado de Goiás (GO); e, como técnica de pesquisa, utilizando entrevistas semiestruturadas com alunos pertencentes aos primeiros anos dos cursos de Administração e Pedagogia.

A pesquisa pode ser definida de muitas maneiras diferentes e, embora haja semelhanças, não parece haver uma definição única e abrangente que seja aceita por todos os envolvidos. Pesquisa em termos simples é a busca do conhecimento e a busca da verdade. Em um sentido formal, é um estudo sistemático de um problema abordado por uma estratégia deliberadamente escolhida que começa pela escolha de um método para preparar um projeto, trabalhando nele, projetando ideias de pesquisa, escolhendo métodos e técnicas, escolhendo ou desenvolvendo uma coleção. Ferramentas, tratamento de dados, interpretação e conclui com a apresentação da solução do problema (MORAN,2015).

Existem dois tipos principais de desenho de pesquisa empírica: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Os pesquisadores escolhem métodos qualitativos ou quantitativos de acordo com o tipo de tópico de pesquisa que desejam investigar e as questões de pesquisa que pretendem responder. (EYLER, 2020).

A pesquisa qualitativa refere-se ao comportamento não quantitativo, usando diferentes métodos de coleta de dados, análise de dados, interpretação de dados para encontrar significados, descrições, características, símbolos, metáforas das coisas. a cultura de um grupo de pessoas que inclui compartilhar qualidades, linguagem, costumes, estrutura, valores, normas e coisas materiais, explorando o modo de vida de uma pessoa. (EYLER, 2020).

Bogdan e Biklen (1994) apontam que sobre a investigação qualitativa na educação, fazem um histórico dos teóricos que contribuíram para a aceção mais ampla e entendimento dessa forma de pesquisa, e demarcam o final dos anos sessenta como ápice inicial para a investigação qualitativa na educação, uma vez que esse ano demonstrou problemas educativos da época, como os baixos rendimentos de escolas para crianças. (KENSKY,1994, p.18).

Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa promove momentos de compreensão de determinadas realidades, onde o pesquisador (a) se envolve, capta

e visa atender a dinâmica social junto aos sujeitos envolvidos no processo. Já para Severino (2001, p. 20), “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

A pesquisa do tipo estudo de caso é caracterizada principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso. Gil, (1999, p. 73).

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 1999)

Para Severino (2013), o estudo de caso em estudo por uma abordagem qualitativa, uma vez que tal ferramenta permite utilizar conjuntos e/ou procedimentos metodológicos como a pesquisa bibliográfica e análise de documentos; no caso da pesquisa em educação o Projeto Político Pedagógico (PPP), por exemplo, além das inúmeras referências teóricas, “pois com estas designações cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” (id. ib., p. 103).

Na escola Cláudia Rosa Gomes Peixoto (EMCRGP), foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas que no apresentar deste trabalho foram entrevistados a coordenações e direção e professores para a entrevistas, com uma abordagem minuciosa afim de trazer esclarecimento para o futuro trabalho.

3. CONTEXTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Desta forma o o terceiro capítulo apresenta a análise de pesquisa de campo. Na instituição nomeada como; Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto (EMCRGP). Desta forma, o terceiro capítulo tem por objetivo uma pesquisa descritiva, cujo as análises da pesquisa será na mesma instituição acima citado.

3.1 Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto

A Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto (EMCRGP) foi criada para suprir a demanda existente no Centro de Educação Infantil Lar de Cipriana. A partir da inauguração desta, em dezembro do ano de 2004, o centro extinguiu-se e os alunos foram lotados na Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto.

Nesta instituição, o Conselho Escolar atua em conjunto com a Equipe pedagógica a fim de buscar e proporcionar melhorias para a instituição. Assim, a escola oferece alimentação escolar aos alunos mantida pelo Poder Público, seguindo um cardápio elaborado e acompanhado por duas nutricionistas da Secretaria Municipal de Educação (EMCRGP, 2022).

A comunidade em que a escola está inserida na sua maioria é participativa, observadora e atuante nos projetos e atividades propostas pela instituição escolar. Porém, em alguns casos a escola se depara com realidades diferenciadas por exemplo, a pequena participação dos pais e responsáveis nas apresentações dos alunos.

Páscoa solidária

A Páscoa é uma das datas comemorativas que a Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto (EMCRGP) festeja. O projeto Páscoa Solidária tem o propósito de incentivar e resgatar valores indispensáveis para um bom convívio social. Fazendo com que a comunidade e instituição caminhem nos valores e sacralidades desta data. A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes entre as culturas ocidentais.

A origem desta comemoração remonta muitos séculos atrás. É uma data comemorativa esperada pelas crianças, a festa, os animais de pelúcia, doces e chocolate fascinam as mesmas, sendo assim temos o intuito de ensinar a real história da data comemorativa, e a valorizar as diversas manifestações culturais existentes, a fim de incentivar e resgatar valores indispensáveis para um bom convívio social.

Este projeto incentiva os educadores e a comunidade escolar a praticarem a solidariedade. E por objetivo específico; interagir com a comunidade escolar, conhecer o significado e história da páscoa, explorar imaginação e a criatividade, identificar os símbolos pascoais, estimular a oralidade, resgatar brincadeiras populares, abrandar a coordenação motora, estimular a participação em brincadeiras revisar as cores, identificar os números e suas respectivas quantidades, arrecadar alimentos para doação.

Mãe você é minha inspiração

Este projeto tem como objetivo valorizar a figura materna, incentivando as mesmas ao cuidado de si próprias, bem como influenciar em sua autoestima feminina. Bem como agregar valores, o respeito e a valorização da mãe. Atualmente a estrutura familiar está diferente, alguns de nossos educandos não convivem com a figura materna, sendo assim será enfatizado que o sentimento e o amor recebido por quem é criado é mais forte que o laço sanguíneo (PPP,2021)

A presente proposta justifica-se também pela necessidade de resgatar a valorização e importância da mulher na sociedade, acreditamos ser importante trabalhar a data comemorativa para resgatar os valores, respeito e amor que as mães merecem. Tendo como Objetivos específicos. Valorizar a figura materna, incentivando as mesmas o cuidado de si próprias, bem como influenciar em sua autoestima feminina. Assim, os Objetivos gerais. Incentivar a valorização da mulher, respeitar a figura materna, proporcionar momentos de descontração para a comunidade escolar, desenvolver a coordenação motora, estimular a oralidade, treinar as cores, Valorização da família, identificar as características da mãe, refletir sobre os diversos contextos familiares.

Arraia Cláudia Rosa

Este projeto trata de uma festa junina. onde os objetivos é que pais, funcionários e alunos confraternizem com essa data, sabendo que essa festa é direcionada as famílias, onde a instituição escolar promove barracas e comes e bebes para angariar fundos para a instituição, a tradicional festa junina não focar em santo. Respeitando as crenças e valores religiosos, a escola e laica e se fazem necessárias certas adequações. Valorizando as esferas multicultural dos alunos servidores e comunidade em si.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2016) diz que o aluno precisa “Conhecer e diferenciar as manifestações culturais de sua região e das de outras localidades, e conhecendo suas características específicas, em momentos vividos dentro e fora da instituição”.

Sendo assim o presente projeto visa ensinar a cultura brasileira, apresentando a história da festa junina em nosso país de forma clara, preservando a história de vida de cada criança e incentivando os valores e o respeito as diferenças que são primordiais para se viver em sociedade. Assim o Objetivo específico se apresenta como; criar um ambiente alegre e festivo, respeitando a pluralidade cultural da nossa comunidade. E tendo como Objetivos gerais incentivar o respeito mútuo, resgatar a cultura brasileira, estimular a participação em brincadeiras, abrandar a coordenação motora, perceber a importância do trabalho em equipe, trabalhar a expressão oral e corporal, admirar o trabalho do homem do campo, desenvolver a criatividade e socialização interagir com a comunidade escolar.

Papai bate um bolão

Nesta data, o dia dos pais é um dia de alegria pelas crianças e a comunidade escolar participa ativamente. O presente projeto possui o intuito de demonstrar o amor, carinho e respeito que se sente pela figura paterna, seja ele o pai biológico ou de coração fortalecendo o vínculo paterno, garantindo a segurança e amor dos Alunos para os pais de suas mães separadas.

E escola abraça a ideia do convívio saudável com pais e mães dos alunos, ofertando apoio psicológico para pais e mães que no possível momento venha a ter a necessidade deste amparo.

A comemoração do dia dos pais é uma data esperada com alegria pelas crianças e comunidade escolar. Sendo assim realizaremos o presente projeto com intuito de demonstrar o amor, carinho e respeito que sentimos pela figura paterna, seja ele o pai biológico ou de coração. Objetivo geral incentivar o vínculo afetivo entre pais e filhos. Objetivos específicos valorizar a figura paterna, estimular o respeito, descrever a figura paterna oralmente, aprimorar a oralidade, abrandar a coordenação motora, desenvolver a criatividade, promover a socialização entre os pais da comunidade escolar (PPP,2021).

Semana da criança

Este projeto tem como objetivo proporcionar momentos de diversão e distração para as crianças e orientar as mesmas em relação ao cuidado e proteção do corpo. Com muitas brincadeiras como por exemplo; piscina de bola, futebol de sabão, pintura de rosto, palhaço dentre outros.

A infância é a fase mais linda e encantadora na vida do ser humano, e é nesse momento que se cria os valores primordiais para a vida adulta, acreditamos ser de suma importância transmitir os mesmos de forma lúdica e prazerosa.

Com a data comemorativa do dia das crianças se aproximando, além de comemorar de forma alegre nos é permitido abordar outros importantes temas transversais como a construção da sua identidade, conhecimento, respeito e valorização do seu corpo.

Objetivo geral proporcionar momentos de diversão e distração para as crianças e orientar as mesmas em relação ao cuidado e proteção do corpo. Objetivos específicos realizar uma semana divertida para as crianças, resgatar brincadeiras antigas, estimular a participação em brincadeira, combater a violência e exploração infantil, identificar as cores, abrandar a coordenação motora e raciocínio lógico, desenvolver a percepção visual e auditiva, ampliar as possibilidades expressivas do corpo.

Família resgatando valores

Objetivos de proporcionar de forma lúdica a integração da criança através do desenvolvimento de aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais, socioculturais, preparando para a continuidade do processo educacional, garantindo assim uma transição pedagógica adequada na passagem das crianças de Educação Infantil para as séries seguintes, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. O mês de dezembro é mágico traz consigo o encanto do natal, além de ser o mês da família.

Considerando a importância dos acontecimentos citados a cima, elaboramos o projeto com intuito de proporcionar uma despedida alegre e evidenciar as datas comemorativas presentes no mês, incentivando os sentimentos de: fraternidade, união, amor e respeito. Objetivo geral. de proporcionar um mês de alegria, afeto e partilha.

Objetivos específicos de preparar os alunos para a despedida. Evidenciar a importância da família, reconhecer e valorizar os membros da família, compreender e respeitar a família do outro, incentivar a prática de bondade e solidariedade, conhecer o significado e a origem do natal, bem como seu verdadeiro sentido, identificar símbolos natalinos, desenvolver a linguagem oral, aprimorar o raciocínio lógico. PPP (2021)

As Ações destes projetos, conforme o (PPP, 2021) da Unidade Escolar e o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem deverão contar com a participação de todos os integrantes da mesma e o Conselho Escolar; ou seja, o poder de decisão não está centralizado apenas na direção deste Estabelecimento de Ensino.

Esta instituição visa formar cidadãos reflexivos, oferecendo mais oportunidades de aprendizagem e convivência social, por meio de atividades diversificadas e motivadoras com temas que abranjam a realidade da criança nas diferentes faixas etárias, através de um trabalho comprometido com a ludicidade pautadas em atividades que envolvam os atos de brincar, refletir, fazer, representar e pensar em fatores determinantes para o desenvolvimento do ser humano. (PPP, 2021)

Possui nove salas de aula amplas com banheiro, uma sala é menor e o banheiro ao lado, a instituição dispõem de uma grande área com plantas e árvores frutíferas, além de parque, quadra de esportes coberta e refeitório (PPP,2021).

A instituição busca proporcionar de forma lúdica a integração da criança através do desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos, intelectuais, socioculturais, preparando para a continuidade do processo educacional. Garantindo assim uma transição pedagógica adequada na passagem das crianças de Educação Infantil para as séries seguintes, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. (PPP,2021)

Atualmente a escola atende 364 alunos, na faixa etária de 03 a 05 anos (Creche III, Pré I, Pré II e alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE). Esta instituição cumpre os 200 dias letivos, realizando cinco horas/aula por dia, conforme calendário escolar aprovado pela Resolução do (Conselho Municipal de Educação de Luziânia) CMEL nº 052, de 22 de outubro de 2019.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Creche III	36
Pré I	120
Pré II	200
Inclusão parcial matutino	4
Inclusão parcial vespertino	4

PPP (2021)

As crianças deverão ser matriculadas de acordo com a faixa etária segundo a resolução nº 015/2006 do Conselho Municipal de Educação:

SÉRIE	IDADE
Creche III	3 anos completos até 31 de março do ano vigente
Pré Escola I	4 anos completos até 31 de março do ano vigente
Pré Escola II	5 anos completos até 31 de março do ano vigente
Inclusão parcial	4 a 6 anos de idade de acordo com suas necessidades

PPP (2021)

O Grupo Gestor desta instituição é formado por uma Diretora, uma Supervisora e uma Secretária; e uma Equipe de 20 Professores, distribuídos nas Pré-escolas I e II, conforme o PPP (2021).

Conforme o PPP (2021) desta instituição, a metodologia da Educação Infantil consiste no desenvolvimento dos conteúdos programáticos baseado nos Referenciais Curriculares Nacionais (RCN, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), considerando suas peculiaridades, ficando o professor com total autonomia para a escolha dos meios utilizados na efetivação do processo ensino e aprendizagem como:

- ✓ Métodos de projetos, pois proporcionam ao aluno uma situação autêntica de vivência e experiência; realizar eventos de abertura e culminância de projetos nos sábados letivos;
- ✓ Atividades em grupo, favorecendo a coletividade e o convívio;
- ✓ Cantinho da leitura, expondo as histórias criadas pela turma, livros diversos, gravuras, exposições, desenhos;
- ✓ Aulas interdisciplinares para ampliar a visão da criança sobre diversos assuntos;
- ✓ Hora cívica – as turmas são organizadas para que conheçam os símbolos nacionais da pátria, aprendam o Hino Nacional Brasileiro e o Hino de Santa

Luzia;

- ✓ Recreação promovendo a integração da criança através de brincadeiras, gincanas, circuitos, jogos, músicas, trabalhos com sucata e dramatizações;
- ✓ Atividades diárias que possibilitem o desenvolvimento da fala, do corpo, das artes, da música, do movimento, da leitura e escrita de acordo com o nível de conhecimento dos alunos;
- ✓ Observações, anotações e reflexões diárias para melhor avaliar o desenvolvimento do aluno e planejar atividades posteriores;
- ✓ Trabalho de resgate das culturas antigas através de exposições, receitas, músicas e danças.
- ✓ Trabalho de acompanhamento, estimulação e orientação, através da coordenação pedagógica, diário do planejamento das atividades dos professores durante o ano letivo, através de conversas e dados colhidos sobre o andamento das turmas;
- ✓ Promover a formação continuada aos professores, de acordo com a proposta enviada pela Secretaria Municipal de Educação;
- ✓ Aplicar o Programa Neurocognitivo nas turmas de Classe Especial, acompanhado pelo DANEE (Divisão de Atendimento as Necessidades Educacionais Especiais);

Neste viés, todas as competências e habilidades destinadas a serem trabalhadas na educação infantil são introduzidas com ludicidade. Entende-se por lúdico qualquer ação que envolva brincadeiras, jogos, ou divertimentos, sendo que as atividades lúdicas estão relacionadas ao brincar, e esse brincar atinge um objetivo, que é transmitir os conhecimentos esperados que se aprende na educação infantil. Quando uma criança brinca ela está internalizando muitos conhecimentos e muitas experiências que fazem parte do seu contexto (EMCRGP, 2022).

O trabalho pedagógico da instituição está de acordo com BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os planejamentos seguem as normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Municipal de Educação. Ou seja, pela Resolução CMEL nº 039, de 10 de setembro de 2019, que institui e orienta a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino do Município de Luziânia - GO (EMCRGP, 2022).

3.2 Descrição e análise da pesquisa de campo

Como já anunciado neste trabalho, a pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Cláudia Rosa Gomes Peixoto, e foi-se utilizado ferramentas de áudio como entrevistas semiestruturadas com o objetivo de colher dados importantes para elucidar questões importantes na Educação Básica. O que corresponde ao entrevistado são 05 professores no total.

Destaco que, os profissionais da área da educação arrolados neste texto compõem a pesquisa descritiva, foi nomeado por letras sugeridas e para resguarda e velar a privacidade do mesmo, sabido, que a entrevista foi elaborada por áudio na mesma instituição onde os estágios obrigatórios pela universidade, qual matriculado exige.

Neste viés, a primeira e ser entrevistada e nomeada por (A), a segunda (B), terceira (C), quarta (D) e a quinta (E). Assim, nesta perspectiva a coleta de dados foi colhida na própria instituição acima mencionado na metodologia.

Encorpendo o enredo faz-se parte destas entrevistas 3 Professores ,1 Coordenadora Pedagógica 1 Diretora. Para todos os entrevistados foi apresentado o roteiro de entrevista, construído por perguntas que por horas as respostas que seria gravada. Três perguntas relacionadas a pesquisa em discursão, também uma pequena apresentação das entrevistas em destaque. A Priore a primeira pergunta e relacionada sobre o tempo de atuação como Professor e sua Graduação, tempo de que atua na escola que cargo exerce no momento.

A entrevista foi por gravação de áudio, assim e os relacionados responderam e os mesmo tiveram a copias das entrevistas entregues onde os mesmos entrevistados solicitaram. E neste modelo de coleta de dados, podemos acompanhar o desenvolvimento dos professores e entender os projetos desenvolvido na Escola o que relevante para a instituição pais e comunidade em geral.

A fim de criar relações com o modelo de educação que hodiernamente é desenvolvido de forma remota, on-line e através das mais diversas formas de se interagir dos meios tecnológicos.

A educação híbrida gerou uma nova realidade educacional, fazendo com que no ano de 2000, fosse promulgada a portaria nº 2,253, pelo Ministério da Educação (MEC), que orientava na época a oferta de disciplina com metodologias semipresencial em cursos de graduação presenciais (GONTIJO e CARVALHO, 2018, p.02).

Quanto a situação e formação dos entrevistados, os dados são os seguintes: (a) a Professora A é efetiva da Educação municipal a 16 anos, e 09 destes anos trabalha nesta escola; é formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Orientação e Gestão da Educação, leciona para os alunos do Infantil I; (b) a Professora B trabalha há um ano na instituição; formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Literatura e Português, leciona há cinco anos para as turmas de Infantil II; (c) a Professora C é efetiva há 20 anos da Educação do Município e há 10 anos trabalha na escola; é formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Educação Infantil com ênfase em Ensino Especial, leciona para as turmas de Infantil II; (d) a Professora D é efetiva há 20 anos da Educação municipal. Desde então trabalha a 20 anos na instituição; formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Orientação Educacional, destaca que trabalha como Supervisora desde o primeiro momento que se instalou na escola (e) a Professora E é efetiva há 20 anos da educação municipal; formada em Pedagogia e Pós-Graduada em Supervisão e Coordenação Pedagógica; a mesma salienta que trabalha na instituição há 20 anos como Diretora.

Solicitado também, que as entrevistas descritas para a elaboração do processo fossem transcritas para o terceiro capítulo intitulado como; Análise de pesquisa de Campo, assim os entrevistados concluíram que os conhecimentos são relevantes e fazem parte da praxe da educação.

Sou professora Trabalho com uma abordagem que visa a promoção e o aprendizado. Apresento em minhas Ana Teberosky o construto da Psicogêneses como princípio norteador do aprendizado (Professora A)

Exemplifico também a importância dos métodos que eu desenvolvo para aplicação dos projetos, como por exemplo os meios digitais, tais como WhatsApp, meet, Zoom meet, que no momento pandêmico foram as ferramentas que nos aproximou dos alunos, estreitando a distância professor e aluno. Assim, promovendo principalmente o futuro do aluno para o ensino que há de vir.

Assim, Moran,2015 traz a elaboração do assunto que o mesmo compôs na afirmação que o ensino híbrido e forma de se levar a escola ao aluno (Professora A)

Sendo assim, os profissionais da área da educação experimentam as novas formas e ferramentas para a alfabetização, bem como é apresentado aos professores os manejos de aprendizado de cada um nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs).

A segunda professora traz a temática do brincar, das letras o lúdico e também a ferramentas de celulares, tabletes e vídeo game (CORADINI, 2017, p. 02).

Conforme Oliveira (2018, p. 02) “a educação é naturalmente híbrida, contemplando o particular e o coletivo de cada um. Não há uma única forma de ensino e aprender”.

Contudo, não vejo que a educação Híbrida como algo que venha a trazer aos alunos um retrocesso, até porque as crianças estão inseridas em um processo tecnológico que se insere em uma tomada de forma literal, como por exemplo os Tabletes, celulares e vídeos games, e é nesse construto que elaboro minhas aulas no infantil II, com tecnologias, sendo de elas de aplicação simultâneas ou na forma geométricas como traz Vygotsky na aplicação do meu fazer melhor. Que traz o interacionamento com o espaço e o brincar. Usando as ferramentas que se apresenta para o momento para o desenvolvimento do brincar e agir (Professora B).

Conforme Moran. (2015), híbrido significa misturado, mesclado. Afirma este autor que a Educação Híbrida sempre combinou vários espaços, tempos, atividades e metodologias em um ecossistema mais criativo e aberto; aponta que o processo de ensino e aprendizagem é mais criativo e propicia ingredientes para preparar diversos pratos com sabores diferentes.

Como educadora a muitos anos eu tenho tentado trazer para as crianças o lúdico e as brincadeiras

Contudo, e importante as crianças aprender a se desenvolver em diferentes âmbitos seja intelectual ou psicomotor, e de se construir no mútuo amor como afirma Henri Wallon (1879-1962). Emoção do sentimento e da paixão. Assim, fazendo uso da aprendizagem de correlacionar ligando emoções e a afetividade.

E fundamental ainda identificar nas emoções e ressaltar que as mudanças são necessárias e depende do professor para que seja valiosa em suas vidas, defendendo os aspectos físicos e preservando as emoções que eles carregam. Contudo, importante valorizar cada espaço e tempo que se apresenta nestes indivíduos. Acredito que os futuros pedagogos será as grandes ferramentas das novas tecnologias, por ser formarem em uma época de tantas transformações na contemporaneidade (Professora C).

Desse modo, Souza (2016) afirma que este formato de educação reestrutura as relações entre os sujeitos, tornando-os aprendizes de um sujeito ativo no ensino e aprendizagem. Ou seja, participar de um modelo híbrido de educação é compreender e interpretar o acontecimento do ser que está em um novo século em que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Os caminhos destas buscas por conhecimento têm início em uma sala de aula tradicional, mas não fica restrito as estruturas destas realidades nem tão pouco se limita as ferramentas do *software*. Ao que percebemos o sucesso ou não de uma educação híbrida passa antes pelo acontecimento do ser.

Como podemos observar acima, a nova tendência pedagógica vem em um crescente no processo de ensino e aprendizagem e que o futuro professor de forma eficaz deverá promover praticas renovadoras de capacitação no processo de alfabetização, e nos ensinios acadêmicos em geral.

Acredito que muito professores deixaram de exercer suas funções quando se depararam com o difícil formato tecnológico. Porque precisaram sair de suas zonas de conforto tradicional a apresentar esses métodos coexistente, e assim buscar resultados em suas turmas.

(MORA,2015). Afirma que; educadores firmam suas ideias no processo linguístico e cognitivo, desenvolvendo a aprendizagem, para assim orientar e nortear os passos das crianças no método de ensinar com a segurança de orientar e ensinar no processo da escrita e do letramento. (Professora D).

Coradini (2017) enfatiza que o ensino híbrido passa, de maneira importantíssima, pelo educador. Isto levando para a prática pedagógica, em sala de aula, a potencialidade das mídias digitais, a mediação e aplicação aos alunos. Dessa forma, existem diferentes oportunidades, dada a complexidade da midiática, em que professor se torna mediador de grande potencial no processo de ensino e aprendizagem. Ao introduzir uma determinada mídia e alterar a estrutura do processo de aprendizagem, o discente muda de posição, iniciando assim o processo de construção do conhecimento, com valores de ensino para grandes transformações, entre eles, cooperação e colaboração.

Desta forma, iremos ao encontro de identificar a atuação e a capacitação dos acadêmicos na perspectiva do direcionamento dos docentes nas mais diversas formas de ensino que se refere as novas tecnologias. Levando em consideração as intervenções as realizações pedagógicas. Assim, mediante as atividades de alfabetização e letramento seja eficaz e necessária neste tocante.

Neste viés, entender a respeito da capacitação do acadêmico a da sua atuação deve-se levar em conta se há uma teoria nesse processo de formação que se pede juntos as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), sabendo que a tecnologia vai além do que se conecta as tomadas porque tecnologia é o que aprende em casa, campo e nos mais diversos meios que a Educação lhe pode proporcionar, respeitando o tempo e cada criança no seu desenvolvimento a habilidades dos recursos a serem desenvolvidos.

Assim, eu acredito que o conhecimento que busquei durante toda a minha vida acadêmica, e hoje como diretora a 20 anos na mesma instituição me fez ver que as tecnologias são avançadíssimas, que fortalece o aluno de várias formas para o conhecimento e a aprendizagem e também para as

capacitação e formação dos professores, ciente, que cada professor enfrenta também enormes obstáculos no sentido de inserção das modalidades tecnológicas no sentido de preparar suas aulas e colocar em prática no modelo de aulas online, que foram no momento a única forma de se aproximar aluno e professor. Processo esse que foram de muita dificuldade, porque muito destas crianças dependia do telefone dos pais para as aulas que aconteça de forma remota. Mas graças a esses meios precisamos todas nós, e todo o corpo da escola desenvolver meios para irmos adiante, até porque essa exigência já era decisão tomada das esferas superiores. Porém, nos proporcionou grandes conhecimentos. E aprendemos a fazer fazendo (Professor E).

Destaca Frade (2005, p. 08) que a prática de alfabetização é composta de modos de fazer assumidos por quem alfabetiza e também pelas teorias que vão se consolidando a cada época e, seja com o nome de técnicas, de métodos, de metodologia ou de didáticas de alfabetização, o fato é que os professores sempre precisaram/precisam conhecer e criar caminhos para realizar da melhor forma o seu trabalho.

Assim, neste trabalho buscamos a identificação e o desenvolvimento de cada professor a sua atuação no que se diz respeito sobre o assunto acima abordado, com isso, relatando as dificuldades e as realizações nestas perspectivas e formatos de ensino; levando em consideração as enormes dificuldades de interação com os alunos em destaque.

Obviamente, destaca-se as enormes dificuldades trouxeram a muitas o desespero, medo, insegurança, e de outras a pressa de suas aposentadorias, e de outras o direito de pedir suas licenças, pelo grau de dificuldade encontrada em cada uma delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi ao encontro da importância da Educação Escolar Híbrida, os processos, e as mais diversas formas de trazer para a sala de aula o conhecimento. Fazendo que as demandas da suposta evasão Escolar não viessem a um crescente. Atento a isso, entendemos que a unificação desse aprendizado é necessária no sistema educacional, aplicando os diversos métodos no tocante de ensino que o momento pandêmico obrigou a tantos a aprender desenvolver tais técnicas.

Ademais, sanando as mais diversas dificuldades, vale lembrar que o ensino híbrido vem trazer novos desafios, conquistas e também oferece um rico conhecimento tecnológico nas diversas formações acadêmicas. Exposto a isso, sempre existirá novos desafios, e que a educação sempre passará por renovo e será exigido a mais diversa transparência nos modelos que coexistira em seus tempos.

A fim de estabelecer as relações e diferenças, e o conceito histórico destas três modalidades educacionais, faz-se profícuo o exercício de visitar suas definições. A aprendizagem híbrida é pensada como uma combinação de ensino presencial e ensino online, onde espaço e tempo são integrados, ligados ao mundo real e digital. A Educação Híbrida está voltada para a organização de espaços educacionais, utilizando a infinidade de oportunidades de ensino, que podem surgir da internet, onde o aluno tem acesso a uma variedade de informações em questão de segundos e a Educação Híbrida parece formalizar as informações obtidas com o uso desses recursos.

Já a EAD foi definida como uma forma de ensino que permite o auto estudo, por meio da mediação de recursos educacionais sistemáticos, que são utilizados isoladamente ou em conjunto e transmitidos por diversos meios de comunicação. A Ead permite que o aluno escolha como, quando e onde quer aprender, com o auxílio da tecnologia, o que representa um método de ensino diferenciado para diferentes estilos de aprendizagem. A EAD tem uma longa história de sucesso e fracasso. Suas origens estão na experiência literária do livro, que remonta ao final do século XVIII e floresceu a partir de meados do século XIX.

O Ensino Remoto ou Aula Remota é concebido como um sistema de ensino ou sala de aula que reflete a área geográfica de professores e alunos e é adotado em vários níveis de ensino, por instituições de ensino de todo o mundo, sobretudo

mediante o distanciamento social estabelecido pela pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020.

Nesse processo, o ensino presencial em sala de aula (mesmas disciplinas, currículo, prática e procedimentos de ensino) é transferido para a mídia digital, a rede. O processo foca no conteúdo, ministrado pelo mesmo professor e na aula presencial. Embora haja uma distância local, privilegia-se a partilha ao mesmo tempo, ou seja, a aula decorre num horário consistente, seguindo os princípios do ensino presencial. A comunicação geralmente é direcionada duas vezes, um a um, quando o professor realiza um vídeo aula ou um curso sobre sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula local é trocada pela presença do digital na sala de aula digital.

As diferenças relacionadas a essas modalidades, como observado, vem atrelado, em primeiro espectro, a estruturação histórica. Enquanto a EAD possui grande difusão já no século passado, a Educação Híbrida e o Ensino Remoto possuem origem relativamente recente. Nota-se que as diferenças também se estabelecem quanto a composição metodológica, cargas horárias e a ministração dos cursos.

As familiaridades se apresentam, principalmente, na capacidade correlacionada entre as modalidades, de modo que no ensino remoto, o foco está no conhecimento e nas formas de transmitir esse conhecimento. O conceito básico é controle, tudo o que é imaginado e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e atualizado posteriormente, característica que é principalmente atrelada a EAD.

Como observado, estas características de observar demandas de projeto, valores e competência dos alunos está intrinsecamente conectado a metodologia do ensino a distância, onde a avaliação de fluxo do que é cursado e empreendido perpassa pela avaliação do discente. Ao tempo, o acompanhamento e a orientação de um mentor, um professor, aliado ao processo de aprendizagem em grupo, utilizando também do meio digital, se assemelha clamorosamente com as características do ensino remoto.

Desse modo, Souza (2016) afirma que este formato de educação reestrutura as relações entre os sujeitos, tornando aprendizes de um sujeito ativo no ensino e aprendizagem, participar de um modelo híbrido de educação é compreender e

interpretar o acontecimento do ser que estar em um novo século em que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Conceitua que o ensino híbrido perpassa, de maneira importantíssima, pelo educador. Isto levando para a prática pedagógica, em sala de aula, a potencialidade das mídias digitais, a mediação e aplicação aos alunos.

Com isto, abrange-se potencialidades de construção e trajetória que levem a uma autonomia por parte dos alunos, fortemente ligada a utilização dos meios digitais, aglutinando aspectos em vista do ensino a distância. Entretanto, sem negligenciar os aspectos do ensino remoto, como a presença e atuação de um mediador na figura do educador, e uma aprendizagem que vise a transformação contando com trabalho cooperativo.

Nesse aparato, o uso de novas tecnologias educacionais é adequado, pois altera e dimensiona o problema da comunicação tempo-espço. A disseminação da informação traz real visibilidade, o que permite crescimento flexível e preocupação na análise e compilação dos dados, fator fundamental na qualidade da obra do hibridismo. Desta forma entende-se que o assunto é profundo e curioso, sabido que há muito a se debruçar sobre o tema acima citado.

REFERÊNCIAS

BACICHI, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BERGMANN, JONATHAN SAMS, AARON. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC/gen., 2017.

BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Centro Gráfico, 1988.

BNCC BRASIL, 2018, p. 40

BRASILIA: MEC/SEF, 1998 (Vol. 1,2,3). CARVALHO - **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**.

BOGDAN, R, & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1994

CORADINI, F. S. A educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

CASTRO, Eder a.; COELHO, Vanessa; SOARES, Rosana; SOUSA, Irek K. S. de; Pequeno, JULIANA O. M. MOREIRA, Jonathan R. (2015). **Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade**; Periódico Científico *Projeção e Docência*. v.6, n.2. Recuperado em 01 setembro, 2017, de <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/506>

CORADINI, F. S. A educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

CRESWELL, JOHN. (2014). **Desenho da pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos** 4ª ed. Mil Carvalhos: Sálvia. ISBN 978-1-4522-2609-5.

Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico]** / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. E-PUB.

EYLER, AMY A., PHD, CHES. **Métodos de pesquisa em saúde pública**. Nova York: Springer Publishing Company. ISBN 978-0-8261-8206-7.

FREIRE, PAULO. (2002). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FISCHER, Graciana Simoní. **Um ambiente virtual multimídia de ensino na WEB, com transmissão ao vivo e interatividade**. São Paulo.2001.

GOIÁS: CMEL (Conselho Municipal de Educação de Luziânia) : **Resolução nº 01, 2020**. Luziânia, 22 de janeiro de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999

GONTIJO, Elda Jane Almeida; CARVALHO, Rose Mary Almas. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA. CIET: EnPED**, 2018.

HORN, Michael B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação** [recurso eletrônico] / Michael B. Horn, Heather Staker; [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre: Penso, 2015.

JORDÃO, Tereza. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: PORTAL DO PROFESSOR, 2009, TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO. P. 9-17. Novembro/Dezembro (2009). Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>>. Acesso em: jan. 2022.

KARA H. **Pesquisa e avaliação para profissionais ocupados: um guia para economizar tempo**, p. 114. Bristol: The Policy Press.2012

KENSKI, Vani. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância** 2012. Disponível em: http://<https://books.google.com.br/books?id=WHeADwAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_book_other_versions>. Acesso em: 08 fev. 2012.

LIMA, F. O. A sociedade digital: **impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

LOCATELLI, Tamiris. **A Utilização de tecnologias no ensino da química**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tecnologias-no-ensino?pdf=18429>. Acesso em: janeiro 22.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: **personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 17/04/2017.

MORAN, José Manuel. BACICH, Lilian. **Aprender e ensinar com foco na educação** II Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017 156 híbrida. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 04 de março 2017. SILVA, Marco; CLARO, T. A docência online e a pedagogia da transmissão. Boletim Técnico do SENAC, v. 33, p. 81-89, 2007.

MORAN, J. M. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação**, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino Híbrido:

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista uFG, v. 20, n. 26, 2020.

NÓBREGA, P. P. da; DAVID, P. B.; SILVA, A. S. R. da. **Sala de Aula Invertida e Fatores intervenientes da aprendizagem: experiência em uma instituição federal de Ensino superior com uma turma de alunos de graduação**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, Santos - SP, v. 10, n. 18, p. 1 - 30, 2018.

OLIVEIRA, Sabrina Guedes. **Educação. Híbrida: a aprendizagem colaborativa através da sala de aula invertida**. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 1, n. 2, p. 38-43, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da aprendizagem em EaD**. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: janeiro 2022

RODRIGUES, Carlos Rangel et al. **Ambiente virtual: ainda uma proposta para o ensino**. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2, p. 71-83, 2008.

RUTZ, Carine. W.; WILDNER, Maria. C. S. **Utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Univates Virtual e Google Classroom no Ensino Técnico na Universidade do Vale do Taquari. In: MAGEDANZ, A., et al. (Org.). DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Artigos e Resumos. 1ª. ed. Lajeado: UNIVATES, v. I,

2018. Cap. 7, p. 86 - 97. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/244/pdf_244.pdf>. Acesso em: fevereiro 2022.

SÃO PAULO: Saraiva, 1996. BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/96.

SANTOS, Herbert. F.; CARDOSO, Iseli. L. N. **Tecnologia e Cultura no Ensino de Química**. In: VOIGT (ORG.), C. L. O ENSINO DE QUÍMICA 1. 1ª. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, v. 1, 2019. Cap. 10, p. 119-135. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-O-Ensino-de-Quimica.pdf>. Acesso em: fev. 2022.

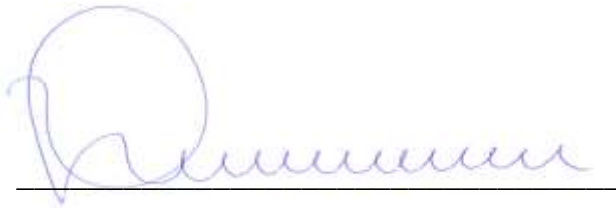
SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM, 1941- . **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB. Bibliografia ISBN 978-85-249-2081-3 1. Metodologia 2. Métodos de estudo 3. Pesquisa 4. Trabalhos científicos I. Título.

SOUSA, Elaine Sarmiento de et al. **Educação híbrida**: uma possibilidade de inovação na educação básica. Rio de janeiro 2018.

SOSPROFESSOR. Sala de Aula Invertida. Disponível em <http://www.sosprofessor.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/> consulta realizada em 02/03/2017.

ANEXO A- DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Neste documento, declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor a lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized initial 'Y' followed by a series of connected loops and strokes, positioned above a horizontal line.

Yuri de Oliveira lobo - Discente

ANEXO B
ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS
(Pesquisa Qualitativa)

- 1. Contextualização da Entrevista** (data, horário local e cargo da pessoa entrevistada);

- 2. Pedir para o entrevistado (a) se apresentar** (cargo, tempo de trabalho na instituição ou empresa, formação...);

- 3. Ver como é trabalhada a temática da Monografia/Dissertação na Instituição** (se há projetos/programas voltados à temática pesquisada);

- 4. Perguntar sobre as conquistas e desafios na temática pesquisada** (na opinião do entrevistado/a);

- 5. Perguntar se o entrevistado (a) possui mais alguma coisa para acrescentar;**

- 6. Agradecer pela entrevista concedida;**

Observação: A entrevista deve ser gravada e guardada por 05 (cinco) anos.
Luziânia – GO, novembro de 2022.

Yuri de Oliveira Lobo